

BACIA DE SANTOS: DE PROMISSORA A PRINCIPAL BACIA PRODUTORA DE HIDROCARBONETOS DO BRASIL

SOUZA, L.S.¹; SGARBI, G.N.C.².

¹ Doutorando em Geologia. Programa de Pós Graduação em Geologia da UFMG; ² Programa de Pós-graduação em Geologia, Instituto de Geociências da UFMG.

RESUMO

O potencial promissor de hidrocarbonetos da Bacia de Santos foi vislumbrado entre as décadas de 1960 e início dos anos 1980, pelas semelhanças geológicas e de localização geográfica com a Bacia de Campos, sem representar então, nenhum sucesso exploratório.

Essa condição apresentou mudanças significativas com a implementação dos polos de produção de gás natural na década de 1980 e início dos anos 2000 e, com a descoberta dos reservatórios do Pré-sal no campo de Parati em 2005, a Bacia de Santos tornou-se a principal bacia receptora dos investimentos em exploração e produção por parte da Petrobras, iniciando um novo ciclo exploratório e produtivo.

A Bacia de Santos apresenta a maior área a ser explorada do Pré-sal brasileiro e, como consequência, as descobertas de acumulações de hidrocarbonetos nos últimos dez anos, criaram grandes perspectivas para a bacia tornar-se a maior produtora de hidrocarbonetos do país até o final de 2018, suplantando a Bacia de Campos que, desde o final dos anos 1970, tem apresentado a maior produção média diária do país.

O paradigma de exploração e produção do Pré-sal brasileiro apresenta condições singulares tanto com relação as grandes espessuras das lâminas das águas oceânicas quanto das profundidades das perfurações, dificuldades estas sempre superadas pela empresa na medida em que elas foram surgindo, estabelecendo recordes sobre recordes durante a evolução dos trabalhos.

Essas características excepcionais, somadas as magnitudes dos volumes dos reservatórios (deverão atingir dezenas de bilhões de barris de óleo equivalente) e das distâncias dos campos produtores até a costa, alguns superiores a 300 km de distância, requerem a implementação de uma logística excepcional, para tornar a exploração de petróleo e gás

natural, em condições competitivas em um momento que o mercado internacional apresenta reduzida margem de lucro.

O volume, vazão e a qualidade do óleo encontrados nos reservatórios do Pré-sal da Bacia de Santos, possibilita a Petrobras obter significativa redução do custo de produção e conseqüentemente uma competitividade em comparação aos concorrentes internacionais, em um momento de comercialização do barril de petróleo no mercado internacional inferior a US\$ 40.

Embora a Petrobras tenha reduzido sua previsão de investimentos para os próximos anos, o aumento da produção de hidrocarbonetos na Bacia de Santos até 2020 impactará positivamente a indústria nacional de petróleo e gás, principalmente no setor de construção naval, possibilitando a continuação das atividades de vários estaleiros que foram construídos ou ampliados no Brasil nos últimos anos.

No presente texto projeta-se a produção das bacias de Campos e Santos até o final de 2020, tanto em reservatórios do Pós-sal quanto do Pré-sal, além da projeção de petróleo e gás natural a serem explorados no Pré-sal da Bacia de Santos no período mencionado.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DE SANTOS – PRÉ-SAL – PRODUÇÃO DE HIDROCARBONETOS